



## **Antes da construção de qualquer Central devem aplicar-se medidas de promoção do consumo eficiente**

A Direcção da Alambi teve conhecimento do projecto da Nova Central do Carregado, numa reunião com a Administração da actual Central, e embora se recusassem a entrar em pormenores em relação ao processo e funcionamento da Termoeléctrica do Ribatejo, ficámos com uma ideia clara relativamente ao seu modo de funcionamento, localização e também que os grupos mais recentes da actual central vão continuar a funcionar. Espera-se para breve uma reunião com responsáveis da área ambiental da Termoeléctrica do Ribatejo.

Em relação ao projecto, as posições da Alambi são sobretudo de natureza global, ecológica e de política energética.

A construção de uma nova central energética, com os custos económicos e ambientais que acarreta, não deve ser feita como uma resposta primária ao aumento de consumo ou uma forma de aproveitamento das quantidades de gás natural a que os contratos obrigam Portugal a pagar. Em relação ao aumento do consumo, julgamos que importa acima de tudo investir em campanhas de esclarecimento e sensibilização para a poupança energética, considerando que as centrais são sempre grandes fontes emissoras de gases de efeito de estufa que importa reduzir, por forma a acautelar o futuro e as alterações climáticas que geram. Mesmo com o protocolo de Quioto desbaratado, há ainda níveis de emissão de CO<sub>2</sub> que temos de cumprir. Portugal continua a ser um dos países da União Europeia que mais energia consome por unidade de riqueza produzida, e é o país que mais energia dissipa na distribuição de energia eléctrica (10,3% da energia produzida). São pois necessárias medidas de gestão da procura de energia que nunca foram adoptadas em Portugal. Antes da construção de qualquer Central devem aplicar-se medidas de promoção do consumo eficiente.

O Gás Natural deve servir para substituir os combustíveis fósseis ainda mais poluentes (por exemplo para reconversão da actual central) em vez de constituir um novo motivo para a promoção do consumo de energia. A construção de novas centrais térmicas implica necessariamente uma avaliação ambiental e económica da sua real necessidade, e a consideração da tomada de medidas de eco-eficiência que possam evitar a sua construção. Nada disto foi equacionado.